

O poema de Fernando Pessoa, pertencente ao livro *Mensagem*, publicado ainda em vida pelo escritor em 1934, repousa sobre um jogo de contrários e sobre a sublimação de uma época histórica, da qual o mar é símbolo maior. Ao lado da morte, do perigo e do medo, colocam-se a esperança, a coragem e a vontade. Trata-se de uma combinação de opostos que, em vez de se anularem, coexistem e possibilitam a própria existência. Poderia, por acaso, haver coragem na ausência de obstáculos? Fernando Pessoa parece querer demonstrar que a grandeza vem sempre acompanhada por riscos, e que a força de carácter apenas se pode forjar graças às dificuldades do percurso. Claro que a visão de Pessoa está ainda imbuída de uma visão messiânica da História de Portugal e claro que os caminhos historiográficos, desde o século XX, em muito modificaram a sua maneira de considerar determinadas épocas e dados acontecimentos. Não obstante, lembremo-nos de que o autor da *Mensagem* pertenceu a um século em que a glorificação da História era ainda prática corrente, tendo essa tendência atingido o seu expoente máximo com a propaganda salazarista. Contudo, nada nos impede – a nós, leitores contemporâneos – de aplicar o poema de Pessoa ao contexto das nossas vidas, desvinculando-o da mentalidade a que pôde estar associado. O valor do poema não se atém à época que o mesmo parece exaltar, alargando-se à esfera privada de cada qual, uma vez que todos temos de enfrentar os nossos Bojadores e, com isso, avaliar quotidianamente se os perigos a que nos expomos valem a pena, ou seja: se os objetivos a que nos propomos merecem ser atingidos, apesar das múltiplas adversidades.